

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 481

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte. — As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 13 DE ABRIL

Noticias de Macau.

Estado triste da colonia e queixas contra o governo.—Conversão de um pedreiro-livre —Fallecimentos.—Noticias soltas de Shanghai, India, etc.

Escrevem-nos de Macau a 16 de fevereiro:

As coisas por aqui continuam mal, muito mal. Parece que o unico commercio que nos restava, o costeiro, vae acabar quasi completamente, em vista das disposições dos chinas. Demais, passaremos pela vergonha de termos um *hopu* ou alfandega china mesmo em frente da cidade, ás barbas do governador do leal senado, não deixando entrar nem sair a mais pequena canoa sem ir ao *jube domine*. A este proposito o «Jornal de Macau» d'esta manhã traz um artigo mui sensato, como de costume (é redigido pelo advogado Leoncio Ferreira, e por outros antigos discipulos do Seminario de S. José, no seu melhor tempo). Eis como elle conclue:

«O nosso governo aboliu a emigração contractada, e admittiu a alfandega chinesa ou o *hopu* no posto fiscal do Bugio, sem tirar nenhum resultado d'esses sacrificios.

Vemos infelizmente que o governo da metropole não mostra nenhum empenho de sustentar a dignidade da nação n'estas paragens, pois nenhuma providencia intelligente ha adoptado para definir a situação de Macau e as nossas relações com a China, e até parece-nos que não se empenha em mandar para esta colonia *intelligencias*, mas simplesmente *estomagos*

que explorem as migalhas que dão o jogo e as loterias chinas.

E-nos forçoso, pois, succumbir ao jogo da incuria, inercia e ineptias.

Viveremos sempre n'este estado permanente d'incertezas e ao capricho dos mandarins, sem um tratado com o celeste imperio, continuando pendente a questão de Macau com detrimento e enfraquecimento dos nossos direitos.

Sirvam ao menos os esforços que fizermos como um protesto contra a apathia e negligencia do governo portuguez da metropole, e se esta colonia resvalar pouco a pouco para as garras do dragão chinês, dirá ao menos a historia incorruptível que os filhos de Macau se não esforçaram por todos os modos para conservar a nacionalidade portugueza d'este solo, e não o conseguiram. A culpa foi da metropole.

E' triste que o governo da mãe-patria com sua inercia, com seu desleixo, e ás vezes com a pessima escolha de suas autoridades, justifique estas e semelhantes apreciações.

O mesmo jornal está combatendo valentemente o maçonismo em notaveis artigos cheios de erudição e de bom senso; e isto a proposito de umas exequias masonicas que se fizeram no club de Hong-kong (club portuguez) por alma (?) do ex-governador Coelho do Amaral. O motivo porque se celebraram estas exequias sacrilegas, foi por o Vigario Apostolico não haver permitido (e fez o que devia) que um desgraçado clérigo portuguez (e conego da Sé de Macau, por maior desgraça), franc-maçom declarado, fosse celebrar nas exequias religiosas que alguns amigos do fallecido tinham determinado fazer na igreja principal de Hong-kong.

Acaba de aqui fallecer o snr. Antonio

Fulle, natural de Recco, do districto de Genova, antigo capitão de navios. Falleceu como bom catholico, depois de queimar diante de testemunhas todos os pergaminhos em que se lhe conferiram altos graos de franc-maçonaria. O «Jornal de Macau» publicou esta conversão com grande alegria dos catholicos.

Tambem foi ha dias chamado a melhor vida o distincto advogado, Caetano Lourenço, cujo filho mais velho está concluindo sua educação, ahi no reino, no collegio de Campolide.

Os meus sinceros sentimentos ao sympathico joven, que conheci desde creancia.

Agora ahi vão algumas noticias soltas, que corto dos jornaes d'estes ultimos dias:

No Japão era considerada imminente a guerra entre o Japão e Corea. Não só os coreanos se preparam para a guerra, como o governo japonês estão tomando medidas activas para o mesmo fim. Dizem que o seu estado financeiro mostra muí sensível a falta de numerario, por isso promove empréstimos forçados, emitindo notas do governo, o qual vê-se em difficuldades de pagar brevemente grandes prestações dos empréstimos estrangeiros.

—Dizem de Hankow que os missionarios, revd.º Griffith Jhon e dr Mackenzie, ambos membros do «London Missionary Society» em Hankow foram assaltados pela plebe d'uma villa, a pequena distancia de Hankow, para onde foram visitar alguns christãos convertidos, apedrejando-os de tal fórma que tiveram de retroceder a Hankow gravemente feridos. Este desagradavel acontecimento foi levado ao conhecimento do consul S. M. B e espera-se que será satisfatoriamente terminado.

—Os jornaes de Nagasaki trazem a noticia telegrafica de terem os coreanos at-

cado a possessão japoneza em Fuzanko.

A casa do consul russo foi roubada.

(Continúa)

Carta pastoral de monsenhor o Bispo de Montreal a respeito do liberalismo catholico, dos jornaes, etc.

[Continuação]

§ 2.º Quanto é para temer o liberalismo catholico

E' cousa bem conhecida que a vista de uma serpente faz tremer os homens ainda os mais intrepidos. Por isso, a Sagrada Escriptura para nos fazer temer o peccado, nos recommeada que fujaamos d'elle como da vista de uma serpente: *Quasi a facie colubri fuge peccatum.*

Julgai-o por vós mesmos, meus carissimos irmãos, e por algumas comparações naturaes. Quaes não seriam vossos continuos alarmes, se bons amigos vos avisassem que uma serpente venenosa se introduziu, sem ser vista, em vossas casas; que ella se esconde umas vezes nos vossos salões, e outras nas vossas salas de jantar ou nos vossos quartos de dormir; que ella se vai aquecer nas vossas camas ou nos berços de vossos filhos?—Uma tal noticia não seria bastante para despedaçar os vossos corações de perturbação e de inquietação?—Poderieis conservar-vos por um só instante tranquilos?—Viria-vos mesmo ao pensamento desprezar um tal aviso ou de contestar com as pessoas sabias e prudentes que vol-o fizessem?—Sereis tentados a acreditar aquelles que vos quizessem persuadir que nada havia a temer nem para vós nem para vossos filhos, do contacto d'este terrivel animal?

FOLEHETINE

O LIBERALISMO CATHOLICO

SEGUNDA PARTE

Valor practico do sistema.

I

Determinam-se com toda a precisão e clareza as posições dos combatentes.

[Continuação]

Mas nem este erro, nem este perigo, tem sido conhecidos pelo maior numero d'aquelles que se deixaram seduzir pelo especioso sistema do liberalismo; e eis aqui a razão porque podemos, sem nenhum artificio oratorio, protestar que não pretendemos de alguma maneira fazer pesar sobre suas pessoas as graves accusações que imos dirigir contra sua doutrina. Apraz-nos pelo contrario juntar nosso testemunho ao de um publicista, que apesar de ser dos ultimos a entrar na liza, tomou n'ella desde logo um lugar eminente. Antes de dirigir ao liberalismo catholico um vigoroso ataque, o rev.º padre At expri-me-se do seguinte modo a respeito dos adversarios que se prepara a combater: «Parece que todo o talento da nossa época se convocou ou se marcou ponto de reunião em volta d'esta theoria. No Instituto, no fóro, na tribuna, na imprensa, e em todos os ramos da sciencia e da litteratura; nas fileiras do clero secular, nas ordens religiosas, e até nas sédes episcopaes se encontram homens dedicados á causa que combatemos. E estes homens

tem por si, não sómente a elevação do pensamento e á belleza da linguagem, mas além d'isso tem feito á Igreja serviços que esta mãe reconhecida jámais esquecerá, e que é dever nosso proclamar bem alto. Elles iniciaram uma parte da mocidade contemporanea nas coisas da fé; dissiparam muitas preocupações e reconciliaram com Jesus Christo um grande numero de antagonistas... Nomear Lacordaire e Montalembert, é nomear deus apóstolos, cuja ardente palavra deixou um traço em nosso seculo, e cujas obras immortaes continuam a salutar influencia que exerceram durante sua vida». (1)

Não ha nada de exagerado n'estes elogios; e tanto menos hesitamos em confirmal-os por nosso voto, que longe de enfraquecerem o acto de accusação que vamos lavrar contra o liberalismo catholico, elles aggravam os quatro pontos sobre que pretendemos basear a condemnação d'este pirigoso erro. Não se teria uma medida exacta do mal que elle nos faz se não se apreciasse em seu justo valor o merecimento dos homens que tem seduzido. Tel-o-hemos, pelo contrario, apreciado justamente se provarmos que o effeito de sua fascinação sobre estes espiritos tão esclarecidos e sobre estes carações tão rectos, é 1.º —fazer d'elles, apesar de seu talento, victimas de uma verdadeira logração; 2.º —impôr á sua coragem uma cobarde capitulação; 3.º —dar á sua fidelidade as apparencias ou maneiras da revolta; 4.º finalmente, tornar seus serviços tão funestos como se fossem uma traição.

Assim, ao passo que reconhecemos de boa mente o talento, habilidade, lealdade,

(1) *Le Vrai et le faux en matière d'autorité et de liberté, d'après la doctrine du Syllabus*, par le R. P. At, prêtre du Sacré Coeur, t. II, p. 164.

coragem e dedicação dos catholicos liberaes, resumimos n'estas quatro palavras o balanço da banca-rola do liberalismo catholico:—logração, cobardeia, revolta, traição.

II

O liberalismo catholico faz de seus adeptos victimas de uma verdadeira logração.

Não conhecemos em nossa lingua termo mais proprio do que este—logrado—para caracterisar a conducta de um homem que levado por uma excessiva boaldade se deixa desfructar por um inimigo, crê na verdade das mais grosseiras mentiras, e favorece á sua custa o bom resultado, isto é, o exito pernicioso de um perfido estratagem. Ora, é isso precisamente o que acontece a excellentes catholicos que se deixam fascinar pela illusão liberal.

1.º—Elles querem—dizem-nos—assegurar a liberdade da Igreja. Mas de quem esperam essa liberdade? De seus mais encarniçados inimigos! Não é com effeito ao liberalismo americano que nos referimos, nem é com elle que temos de nos haver. (2) Os catholicos de que n'este momento buscamos dissipar a illusão habitam na Igreja: é por conseguinte com os sectarios do liberalismo europeu que elles se mostram dispostos a fazer aliança. Suppondo-os affastados da Igreja Catholica só pela razão de suspeitarem que ella não ama as liberdades que lhes são queridas, persuadem-se estes catholicos que

(2) O auctor n'um de seus magnificos artigos precedentes sobre *cezarismo e liberalismo*, a uma das quaes chama *escola americana* (a que não só promete, mas dá liberdade quasi completa aos catholicos); e essa põe-n'a aqui de parte.

a paz poderá concluir-se desde o momento em que a Igreja proclame tais liberdades; (3) mas esta esperanza é tão enganosa e vã como é gratuita a supposição sobre que se funda; porque o liberalismo do qual se pretende conquistar a benevolencia, nós o conhecemos: sua linguagem e seus actos nos tem sufficientemente revelado suas verdadeiras tendencias; e seria preciso cegar-mo-nos voluntariamente, para depositarmos ainda a menor confiança nas promessas mentirosas que elle mistura por vezes com suas mui sinceras ameaças. Desde seu nascimento elle ainda não cessou de perseguir a Igreja; e em todos os paizes da Europa onde tem adquirido algum poder tem-se apresado sempre em usar d'elle para opprimir a verdade. Não é senão quando cessa de a temer que lhe affrouxa algum tanto as algemas, disposto a apertal-as de novo apenas se manifeste alguma probabilidade de que ella possa recoperar seu impio. Foi-nos bem facil, ha pouco, lançar uma vista sobre os diversos paizes que o liberalismo tem submettido a seu jugo, para nos convencer-mos de que entre todas as liberdades de que elle é inimigo, a da Igreja merece-lhe a honra do seu odio mais encarniçado.

(Continúa)

(3) «Em fim, hoje,—coisa nova e feliz!—a paz pode fazer-se. As liberdades tão queridas aquelles que nos accusam de as não amar, nós as proclamamos, nós as invocamos para nós como para os outros.» —Estas palavras, escriptas por um illustre Prelado, antes que a polemica liberal estivesse seriamente estabelecida, tem sido reproduzidas por M. de Montalembert em seu discurso no congresso de Malines, em 1863 (V. *L'Eglise libre dans l'Etat libre*, p. 70).

Está revestido de marmore branco, com galerias e cornijas, esculpturas e columnatas. Tudo isto, não o nego, apresenta uma certa elegancia; mas não agradaria mais ver, tal qual era, a gravura primitiva, onde Jesus dormiu, da sexta feira até ao domingo, o somno da sua curta morte, aguardando o matutino e glorioso despertar da sua resurreição?

Tiramos as dimensões exactas do Santo Sepulcro: mede 300 palmos de comprimento sobre nove de largo; a sua altura é de doze pés.

O interior do Santo Sepulcro é dividido em doze compartimentos. O primeiro serve ao outro de entrada e de vestibulo. Jesus Christo foi collocado no segundo, á direita sobre uma saliencia do rochedo formando uma especie de mesa. Ahi permaneceu, como nos diz o Evangelho, um dia e duas noites. Uma pequena pedra separava as duas divisões do sepulcro. Tinha sido sellada com o sello do principe dos sacerdotes. Quando, na manhã de domingo, as santas mulheres foram ao tumulo, acharam a pedra levantada, o sepulcro vazio, e o anjo do vestido de prata que annunciava a Resurreição.

GAZETILHA

Os meetings no Porto e Braga.—Lê-se no Bem Publico:

«Não se fizeram no dia 2 os meetings, que estavam annunciados e resolvidos assim no Porto, como em Braga. Os promotores dos meetings deram largas á imaginação para inventarem pretextos com que enganassem o publico e lhe escondessem os verdadeiros motivos do que bem se póde chamar um contra-tempo aos fins a que miravam.

Mas as causas foram as que vamos narrar. Souberam elles que no Porto se preparava uma grandiosa manifestação em sentido contrario á que os meetingueiros procuravam realizar; e isso muito os contrariou por ir mostrar a todas as luzes que a opinião publica não só não estava com elles mas pelo contrario abertamente contra elles; e trataram de recolher as antenas.

Em Braga deu-se quasi o mesmo. Houve apenas a differença de que o pensamento que n'esta cidade predominava era o pensamento religioso, indignado com os promotores do meeting pela impiedade que manifestam em todos os seus actos e palavras; quando o que no Porto se apresentava contra o meeting era o amor dos interesses materiaes, gravemente ameaçados pelos cubiceiros das boas postas. Nós preferimos o de Braga, sem nos atrevermos a condemnar o do Porto.

Conselho de districto.—O Diario de Governo publica o seguinte despacho: Bacharel Jeronymo da Cunha Pimentel, bacharel Felix Maria Gomes de Araujo Alvares, bacharel José Borges Pacheco de Faria e José Antonio Rebello da Silva—nomeados vogaes effectivos do conselho de districto de Braga, no biennio de 1876-1877.

Bacharel Nicolau Barata, bacharel Domingos Moreira Guimarães, visconde da Torre e Manoel Luiz Ferreira Braga—nomeados vogaes substitutos do dito conselho.

A asinheira e o vimieiro.—(Conto de Schmid).—Uma manhã, depois de uma espantosa noite de tormenta, o tio Ricardo, acompanhado de seu filho Anselmo, foi dar uma volta por suas fazendas para ver o destroço que n'ellas teria causado a tempestade.

—Olhe, pae, dizia Anselmo, a asinheira que parecia tão forte ahí está em terra, e o fraco vimieiro lá esta de pé muito direito á beira do rio. Não acha, meu pae, que é para admirar? Se o foracão tivesse derrubado o vimieiro não me admirava; mas a asinheira.

—Meu filho, respondeu o pae, a orgulhosa asinheira, que recusou curvar-se, por força que havia de quebrar; o vimieiro porém, cedendo á violencia do vento, curvou-se, e não apresentando ponto de resistencia, a tormenta galgou por cima d'elle, e tanto que ella passou, tornou o vimieiro ao seu estado natural.—(Extr.)

Pensamentos.—Quando os favores acabam, começa a ingratição.

Quem, fazendo o beneficio, o lembra, é vil; quem, recebendo-o, o esquece, é ingrato.

A ingratição tem tal poder que chega a mudar a tempera ás almas bemfazejas.

A ingratição é o irrecusavel característico da baixa da alma.

Morte desastrosa.—Sucedeu no dia 11 uma desgraça na estação do Pinheiro, em Campanhã, no Porto. O machinista Sebastião José da Trindade, viuvo, de 45 annos, natural de Lisboa, achava-se a azeitar a locomotora n.º 14. «Neiva», quando succedeu que a locomotora n.º 2, «Villa Real» dirigida por outro machinista, veio abalroar com a primeira.

O infeliz Sebastião colhido de improviso n'aquelle trabalho ficou esmagado, expirando instantaneamente.

A auctoridade levantou aucto de corpo de delicto e encontrou no cadaver do pobre homem um porte-monnaie com 4,8605 reis em dinheiro e um decimo da loteria de Hispanha.

Deu-se parte d'esta lastimosa occorrença ao juizo criminal.

Adivinhae.—Senhores, dizia Napoleão aos seus marechaes de campo, adivinhae e dizei-me, qual foi o dia em que tive maior prazer na minha vida?...

Acadiu logo um marechal:

—Foi, senhor, o dia das vossas primeiras victorias; por exemplo a jornada de Lodi de Castigliani...

—Não, lhe diz o novo Cesar.

—Então, foi, diz outro marechal, o dia da batalha em Arcolé ou Aboukir?

—Ainda não.

—Adivinhei eu, senhor, diz um outro marechal, foi o dia da batalha de Merengo ou para melhor dizer o de Austerlitz...

—Ainda menos, já vejo que não sois capazes de adivinhar esse grande dia. Saiba, senhores marechaes, que o dia mais com saudade o digo, e d'elle tenho assidua recordação, foi o dia da minha Primeira Communhão.

As nossas mais brilhantes victorias, senhores, não me deram a centesima parte da felicidade, que n'esse dia gosei, n'esse dia de tanta fé e de fé tão pura e sem mancha.

E ouvindo o general Dronot a esse tão bravo cabo de guerra, como tão bom christão, uma tão sentida e ingenua confissão, deixou ver as lagrimas que a quatro e quatro lhe inundavam o rosto!!

Noticias de Carlos VII.—O correspondente de um jornal inglez annunciou ha bastante tempo, que D. Carlos se conservaria pouco tempo em Inglaterra, e que se iria fixar definitivamente em Graiz.

O «Westminster Gazette» diz em tom affirmativo que esta noticia é inteiramente falsa, e que D. Carlos não tem intenção de abandonar a Inglaterra.

Em outra parte o «Univers» diz:

Annuncia-se que o rei Carlos VII vae deixar a Inglaterra indo para a Austria.

O tenente-general marquez de Velasco, chefe da casa do rei, communicou-nos as linhas seguintes:

Não podendo responder pessoalmente ás numerosas felicitações recebidas por occasião do seu anniversario, Sua Magestade dirige por este meio seus sinceros agradecimentos a seus fieis vassallos.

O rei que com a sua confiança em Deus tem sempre a mais inabalavel fé no proximo triunfo da sua santa causa, commoveu-se muito de encontrar esta mesma fé e esta mesma confiança nos entusiasticos protestos de dedicacão que este anno lhe são dirigidos em maior numero que nos precedentes.

Rapto á mão armada.—No vasis de Feriana (regencia de Tunis) perto da fronteira franceza, acaba de perpetrar-se um crime horrivel.

Um arabe, Ahmed Bou Marzan, pertencente a uma das melhores familias do aghalico de Fez, amava ha muito a filha mais nova das filhas do cadi ou juiz de Feriana e pedira-a em casamento a este, que dera o seu consentimento.

No dia aprasado para a cerimonia, Bou Marzan, que se dirigira em grande pompa a Feriana, acompanhado de certo numero de amigos e criados, não teve licença de entrar no aduar do cadi de Feriana, e foi-lhe notificado que não mais contasse com a mão da joven Meryem. Enfurecido com a anniquilação dos seus projectos, Bou Marzan elhortou os seus amigos, entrou á força no vasis, matou quantos se oppunham á sua passagem, raptou a joven Meryem e fugiu para o sul. O governador da provincia informado d'estes acontecimentos, enviou uma força de 600 cavalleiros em sua perseguição.

O numero das victimas sob a 32.

Suppõe-se que Bou Marzan se refugiou no Djebel Mandaa ou em Naftar.

Chegada.—Hontem no comboio das 11 e meia horas da manhã, chegou a esta cidade o exm.º snr. conde de Bertandos.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 10.—O senado approvou o tratado commercial com a Belgica.

Canovas declarou que nenhum carlista terá posto no exercito antes da resolução das cortes.

VERSALHES 10.—A camara dos deputados annullou a eleição de Rouher por Ajaccio (Corsega).

CALCUTA 10.—Rebentou uma grave sublevação de trabalhadores no campo em Bustana, provincia de Madrasta.

Os sublevadores reunidos já são de mais de 30.000.

Foram enviadas tropas para o local da sublevação.

RIO DE JANEIRO 11 de abril.—Sahiu para a Europa o paquete «Minho», da Mala Real Inglesa.

PARIZ 10.—3 0/0 francez á vista 66,75, idem a praso, 66,90; 5 0/0 á vista 105,45; a praso, 105,55; 3 0/0, hispanhol interior, 15 3/8; dito externo, 16 7/8; cambio sobre Londres, 25,24; dito sobre Hamburgo, 122 1/8 a 122 1/4; accções dos caminhos de ferro portuguezes, falta; obrigações ditas, 243,750 rs.

NEW-YORK 8.—Ouro 113.

ANTUERPIA 10.—Portuguez 51.

AMSTERDAM 10.—Portuguez 51 5/8.

LONDRES 10.—A taxa do desconto a 3 0/0, e no mercado regula a 2 1/2, consolidado inglez 94 5/8, 3 0/0 hispanhol 16 3/4 portuguez 52 1/2, emprestimo brileiro, 5 0/0 1865 falta; peruano, 1872, 18 1/2, consolidados turcos 14 3/4, egypcio 1873, 51 1/4; uruguayos, 49; cambio sobre Portugal, falta.

RIO DE JANEIRO 8.—Cambio sobre Londres 25 1/8, idem sobre Paris, 379.

ROMA 10.—O Vaticano recebeu uma nota do nuncio de Madrid, dizendo que a Hispanha propoz tornar a pôr em vigor a concordata de 1851, se o Vaticano promette não fazer opposição absoluta ao artigo da constituição, sobre a liberdade de cultos.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

AO «Jornal do Minho».

A requisição de Domingos de Barros Deveza, da freguezia d'Adaufe, emprazase o editor responsavel do periodico «Jornal do Minho» para no primeiro numero que publicar do dito jornaal, depois d'este emprasamento, inserir a resposta em seu poder, ha mais de 15 dias, dada á arguição que no n.º 124 do dito jornal lhe fez o rev.º Antonio Ferreira de Sepulveda da mesma, sob pena de responder, e fazer-se cumprir o disposto no artigo 12 da lei de 17 de maio de 1866.

(3088) Domingos de Barros Deveza.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Rogamos a todos os nossos assignantes em divida de suas assignaturas, o favor de mandarem o quanto antes satisfazel-as, pois com o atraso em que alguns se acham nos causam grandes embaraços, aquelles aonde não temos correspondentes, podem fazel-o por meio de casas bancarias ou vales do correio.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Lisboa, o revd.º snr. José Feliciano Coelho dos Reis—Hospicio do Sacramento.

Porto, o snr. José Carlos das Neves—rua das Flores.

Vianna do Castello, o snr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o snr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o snr. Luiz Antonio de Carvalho

Todos estes snrs. estão munidos de recibos devidamente assignados.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do Activo e Passivo d'este Banco, em 31 de Março de 1876.

ACTIVO	
Accionistas.	9:600\$000
Caixa	15:163\$149

Letras descontadas, tomadas e a receber.	244:248\$521
Emprestimos sob penhor.	240:304\$705
Operações a longo praso.	10 246\$890
Valores fluctuantes	75:436\$050
Creditos com caução	97:690\$935
Devedores no paiz e no estrangeiro.	103:651\$302
Effeitos depositados	118:850\$000
Despezas de installação	4:206\$273
Moveis e utensilios.	635\$895
Despezas geraes	1:987\$840
	922:021\$360

PASSIVO

Capital	600:000\$000
Fundo de reserva.	919\$127
Reserva para decima	1:450\$360
Credores d'effeitos depositados.	118:850\$090
Depositos:	
a praso fixo	129:846\$487
á ordem	43:092\$062
Letras a pagar.	1:198\$143
Credores no paiz.	16:339\$869
Dividendo de 1875	486\$000
Lucros e perdas:	
Saldo de 1875	1:430\$882
Lucros d'este anno	8:408\$427
	9:839\$309
	922:021\$360

Braga e Banco Mercantil 31 de Março 1876.

Pelo Banco Mercantil de Braga

Os directores,

José Joaquim Lopes Cardoso.
João da Costa Palmeira.

BANCO DA COVILHã.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Balanço em 31 de Março de 1876.

Capital 3.000:000\$000.

1.ª emissão 750 contos—7:500 accções de 100\$000 reis.

Activo

Accionistas.	10:100\$000
Letras descontadas e a receber	457:283\$369
Effeitos depositados	12:000\$000
Caixa.	25:480\$038
Agencias no paiz.	34:215\$513
Ditas no estrangeiro.	9:504\$815
Papeis de credito.	7:600\$310
Emprestimos s. penhores.	154:321\$580
Ditos em c/c com caução.	202:502\$806
Devedores e credores.	5:040\$126
Contas interieas.	12\$000
Moveis e utensilios.	1:953\$114
Despezas d'installação.	2:739\$032
	922:751\$703

Passivo

Capital	750:000\$000
Fundo de reserva.	2:370\$601
Dividendos a pagar.	2:378\$000
Depositantes á ordem.	32:444\$117
Ditos a praso.	109:063\$318
Letras a pagar.	882\$750
Credores de effeitos depositados.	12:000\$000
Devedores e credores.	1:546\$482
Ganhos e perdas.	12:066\$435
	922:751\$703

Covilhã 31 de março de 1876.

Os Directores

José d'Amorim Vaz de Carvalho.
A. Baptista A. Leilão.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de Março de 1876.

Activo

Caixa, dinheiro existente.	19:235\$056
Letras descontadas e a receber	640:279\$989
Letras caucionadas	35:514\$000
Obrigações a receber.	3:293\$530
Emprestimos sobre penhores	6:428\$535
Operações a longo praso	13:121\$802
Operações de cambio.	11:111\$111

Papeis de credito	15:429\$120
Contas correntes com garantia	12:073\$054
Agentes no paiz	85:107\$791
Agentes no estrangeiro	45:780\$132
Diversos devedores	7:137\$927
Movéis e utensilios	575\$600
Ações, prestações a receber	9:370\$000
Despezas de instalação	2:500\$970
	907:159\$617

Passivo

Capital do Banco	800:000\$000
Deposito á ordem 16:870\$535	
Deposito a prazo 48:137\$429	65:007\$964
Letras a pagar	7:811\$728
Diversos credores	3:586\$025
Fundo de reserva	4:500\$000
Dividendos a pagar	4:311\$050
Ganhos e perdas	21:742\$850
	907:159\$617

Villa Real, 3 de abril de 1876.

Os gerentes,

João Pinto Ferreira.
Agostinho José da Costa.

AGRADECIMENTOS

Antonio José da Silva Melo, Anna Benedicta da Conceição Mello, Maria da Conceição Paiva e Matilde Lopes Cardoso, agradecem por esta forma a todas as pessoas de suas relações e amizade, todos os obsequios que de qualquer forma se dignaram dispensar-lhe por ocasião da doença e fallecimento de sua presada filha, sobrinha e afilhada, Lucinda Matilde da Silva Mello, cujo fallecimento teve logar no dia 30 de março p. p., e bem como igualmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir na real capella da Misericórdia, á missa e responsos de gloria, no dia 1.º do corrente, não esquecendo de particularmente agradecerem aos reverendos capellães da mesma casa, as provas de benevolencia que lhes dispensaram, e ao muito reverendo abbade de S. João por todos os serviços que lhe prestou gratuitamente. A todos tributão seu reconhecimento e gratidão. (3076)

Bernardo José da Cunha, Manoel José da Cunha, José Antonio da Cunha, Rosa Maria da Cunha Braga, Maria da Conceição da Cunha, João Baptista Braga, Padre Antonio da Cunha, agradecem, por este meio, a todas as pessoas que se dignaram obsequial-os, por ocasião do fallecimento e funeral de sua presada mulher, mãe, sogra e cunhada, Monica Maria do Espito Santo da Cunha, que teve logar no 1.º do corrente mez, na veneravel Ordem Terceira, d'esta cidade, e bem assim aos reverendos snrs. ecclesiasticos que gratuitamente assistiram ao officio de corpo presente, protestando a todos indistinctamente o seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão. (3078)

ANNUNCIOS

A Camera Municipal d'esta cidade, põe em arrematação no dia 21 do corrente pelas 12 horas, no Paço do concelho, as obras da reconstrução de pedraria dos arcos da Lapa, e do largo do mesmo nome. Alçado, plantas, e condições, na secretaria da mesma.

Braga 11 de abril de 1876.

O escrivão,

(3089)

A. Alves Costa.

Nova Companhia de Seguros

DOURO

De Fogo e Maritimo

Agente em Braga—Ricardo Malheiro Dias, Banco Mercantil, ou Largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20. (3090)

PREVENÇÃO

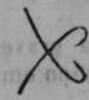
O abaixo assignado, declara que nada

deve por letras, por elle firmadas, tanto como aceitante como indossante, quer n'esta, cidade quer fóra d'ella, e não firmará, quando não seja elle propriamente o apresentante.

Previnem-se pois as exc.^{mas} direcções de bancos, companhias, agencias e particulares, que não descontem letra alguma que lhe seja apresentada por terceiro, pois que ficam sendo consideradas falsas.

Braga 12 de abril de 1876.

(3091) João da Costa Palmeira.



MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 29 de Abril.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. (V*)
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

Companhia Edificadara e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas, a fazer a 6.ª entrada de 5 p. c. ou 1\$250 por acção, do dia 10 a 20 d'abril, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde, no escriptorio da Companhia, no campo de Sant'Anna, n.º 71 D 2.º andar.

Os directores

João Carlos Pereira Lobato
Francisco da Silva Araujo
José Alves de Moura. (3082)

Venda de bens de raiz em S. Thiago de Carreiras, concelho de Villa Verde.

No dia 20 do proximo mez d'Abri!l, ao meio dia, no adro da igreja parochial de S. Thiago de Carreiras do concelho de Villa Verde, tem de arrematar-se o campo do Rio, o campo do Arieiro, e a leira da Veiga, situados na mesma freguezia, e pertencentes ao casal em liquidação do fallecido exc.^{mo} Manoel de Magalhães d'Araujo Pimentel, isto por deliberação da commissão liquidataria do mesmo casal.

Braga 29 de Março de 1876.

Henrique Freire de Andrade
Manoel Luiz Ferreira Braga
João Evangelista de Sousa Torres e Almeida. (3058)

SEM COMPETIDOR EM PREÇOS

CHAPELARIA BRACARENSE

ALMEIDA MAIA

44—Rua do Souto (meio da rua)—44

Este estabelecimento acaba de receber um variadissimo sortimento de chapéos de seda e de feltro ou castor, para homem e meoino; bonets para ditos, de seda, casimira e montaguac. Tambem fabrica, concerta e põe á moda todo o chapeo que disso seja susceptivel.

O annunciante convida o respeitavel publico a certificar-se do que avança. (2996) (203)

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

OLEO HOGG

Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affecções escripturadas, tosse chronica, rheumatismos, magreza crônica, das impigencias, fluxos brancos, debilidad geral, etc., etc. Agradavel e facil de tomar. — Desconhar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobro a capsula de cada frasco de feito triangular, e a firma HOGG e Cia, que devera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua de Loreto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ.

(306)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z*)

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Extrai, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes com perfeição. Presta-se a chamados fóra da cidade. Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 8 da manhã ás 5 da tarde (3051)

A EGREJA TRIUMPHANTE

NO

CONCILIO DO VATICANO

Tradução do Exc.^{mo} Snr. D. Miguel Solto-Mayor.

Um volume com uma bella capa lytographada a cores em que se representa o brasão das armas pontificias.

Preço. 600 reis.

A' venda na LIVRARIA PORTUENSE, de Manuel Malheiro, editor, rua do Almada 121 a 123. Lisboa e Braga nas LIVRARIAS CATHOLICA, e outras.

ARMADOR

João Baptista Ribeiro

56—rua Nova—56

Participa aos seus amigos e freguezes que o seu estabelecimento se acha augmentado, com grande porção de damascos para forrar egrejas, cortinas bordadas, etc.

Riquissimos vestidos para anjos, em numero muito abundante; o mesmo em cortinados pretos para enterros, tendo para os mesmos um dos melhores carros vnerarios. Faz caixões e habitos de tons os preços, seja o mais rico que lhe que. am encommendar, promptificando-se como é do seu costume, a desempenhar tudo o melhor possivel e por preços muito baratos.

No mesmo estabelecimento se vende uma eça com tudo que lhe pertence, em muito bom estado. (3037)

VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa feita de novo, sita na rua das Aguas n.º 91; pode-se ver desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua dos chãos n.º 13 (3086)

A junta de parochia da freguezia de S. Martinho de Dume,

Faz publico, que tem a derramar pelos parochianos da dita freguezia, a quantia de 8\$2\$180 réis; para as despezas da igreja da sua freguezia, segundo o orçamento existente no exc.^{mo} conselho de districto. Todo aquelle contribuinte que tiver que reclamar, o pôde fazer dentro do praso da lei, perante o dito conselho de districto. (3075)

ATTENÇÃO

No largo de D. Gualdim n.º 1 casa de José Maria Torres Machado vende-se milho branco a 580, e 550 reis a retalho, por junto á abatimento, pelo mesmo preço se vende nas casas do annunciante na ponte de Prado. (3087)

CASAL

Vende-se na Povoa de Lanhoso e loger d'Arcifana o casal denominado d'Alem com todas as suas pertencas, livre de fóro ou penção. Dirigir-se ao proprietario alli, ou nos Chãos de Baixo, n.º 6. (3055)

AMAR A DEUS

E' A MINHA VIDA

ou

Colloquios da alma com o seu Creador

Tirado das obras de Santo Agostinho

Pelo Padre C...

Com uma completa collecção de ladainhas, e acrescentada com diversas devoções.

Tradução de A. Moreira Bello.

A' venda na Livraria Portoense, de Manoel Malheiro, editor, rua do Almada 121 a 123.

1 vol. 240 réis.

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

68, Campo de Sant'Anna (lado de baixo), 68

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encommendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (1*)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876.